

EDITORIAL

Estágio Supervisionado em Artes Visuais: poéticas e pesquisas docentes

Durante o percurso formativo nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, os estágios curriculares supervisionados se constituem em momentos onde as primeiras experiências no contexto da prática docente são delineadas. Os estudantes, com apoio do professor da instituição e professor da escola, realizam suas primeiras ações em unidades escolares. Esse exercício, indo além de uma questão prática ou instrumental, é uma possibilidade de desenvolver pesquisas sobre a própria formação, vivenciar modos de estar professor e construir formas de pensar-fazer-pensar sobre a pesquisa nas artes visuais e seu ensino.

O estágio supervisionado constitui-se em um momento em que ação e reflexão andam juntas e atravessam uma rede de apoio criada entre a universidade e a escola. Por meio dessa rede, o estudante de estágio tem a oportunidade de elaborar uma docência que reflita seus objetivos, que se coloque em diálogo com a realidade escolar encontrada e que enfrente os dilemas que envolvem o contexto da prática. No estágio, há a possibilidade de iniciar a construção de uma subjetividade docente, assumindo que esta não é fixa ou objetiva.

Para construção dessa subjetividade, compreendemos que a Licenciatura em Artes Visuais traz em sua especificidade um pensamento poético, e assim, consideramos que é urgente que tal questão atravesse as disciplinas de estágio. Ou seja, é necessário que o olhar poético seja exercitado e não apenas negligenciado na construção docente; e que assim, o estágio possa ser desenvolvido com a potência que cabe a área de Artes Visuais.

A pesquisa pedagógica, em diálogo com o pensamento poético artístico, coloca em questão como proposições de aula podem ser criadas a fim de proporcionar aos estudantes experiências singulares (DEWEY, 2010) sobre a arte e a vida ou modos de perceber como arte e ensino se relacionam. Considerando que este debate é amplo e precisa ser explorado, é que apresentamos o tema **Estágio Supervisionado em Artes Visuais: poéticas e pesquisas docentes** para este volume da Revista Apotheke. Com esta organização, objetivamos proporcionar uma percepção sobre práticas desenvolvidas por professores/as de universidades, professores/as de escolas e estudantes de Licenciatura; e assim, adensar as diferentes perspectivas atuais que envolvem esta relevante etapa da formação inicial.

Partindo da noção de estágio curricular supervisionado como um campo potencial para a formação inicial, recebemos trabalhos que apontam percursos

acerca de experiências significativas para construções onde este espaço possa, de fato, articular prática-teoria e experimentações docentes criativas *em/com/sobre* Artes Visuais.

Como pensar o estágio curricular supervisionado onde sejam propiciadas experiências que articulem prática artística e prática docente alinhadas a pesquisas que evidenciem o campo das Artes Visuais? É com base nesta pergunta que organizamos e apresentamos os artigos deste volume.

Iniciamos com o artigo intitulado **“Entre conflitos, pandemia e proposições: o estágio na formação inicial de professoras e professores de Artes Visuais”**. Neste trabalho os autores relatam estratégias que foram adotadas para superar o período pandêmico ocasionado pela COVID-19 e oportunizar vivências acerca da identidade docente e reflexões sobre cultura docente e docência compartilhada.

No artigo **“Estágio em artes visuais como campo de pesquisa”**, o autor propõe reflexões sobre o estágio como campo de pesquisa. Durante sua escrita são convocadas conexões entre pesquisa e educação, na intenção de observar a prática e possibilitar a partir destas ideias experiências colaborativas que rompam com a noção tradicional de pesquisas que envolvem a docência em Artes Visuais. Nesta perspectiva, o autor busca diálogos com autores como Foucault (2019) e Pey (2000).

“A docência em artes visuais como terreno autobiográfico: espaços de criação e pensamento no estágio curricular supervisionado”, traz um relato autonarrativo fundamentado em autores como: Nunes (2019; 2020), Mosé (2018) e Rodrigues (2017). Com esta escrita, a autora articula as perspectivas da autobiografia para a construção de uma formação inicial. Neste caminho, considera a noção de docência nômade como eixo para pensar modos de conceber e criar no percurso formativo dos estudantes de Artes Visuais.

Trazendo um relato de experiência, na perspectiva de uma educação decolonial e antirracista, o trabalho intitulado: **“Existem artistas na periferia, professora?!”: interseccionalidade e lugar de fala como elementos mobilizadores de práticas artísticas vivenciadas a partir do estudo de jovens artistas pernambucanas”**, relata as ações vivenciadas em um grupo de 1º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Neste trabalho são abordadas perspectivas teórico-práticas a partir do estudo de artistas em consonância com a linguagem da fotocolagem.

Outro trabalho que apresenta o resultado de experiências é **“Por que não?” - Para desestabilizar algumas certezas sobre espaços educativos e seus sujeitos**. Neste artigo, a autora apresenta suas reflexões a partir de dois lugares de atuação como docente: a Universidade e a Educação Básica. A partir da Cultura Visual e Estudos do Cotidiano, a autora pretende ampliar redes de aprendizagens e pensar os modos de atuação docente.

Voltando a pensar no campo de Estágio como potencial para a pesquisa, o artigo **“O estágio supervisionado em artes visuais como campo de pesquisa na formação docente”**, propõe discutir o campo de estágio percebendo-o não

exclusivamente como espaço para a formação docente, mas também, campo fértil para a poética artística. Decorrendo suas reflexões a autora dialoga com as seguintes autoras: Oliveira (2013), Oliveira e Lampert (2010), e, Pimenta e Lima (2005/2006).

O artigo **“Escola Popular de Artes: um relato de experiência”**, apresenta um estudo cartográfico acerca da experiência de um acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul (UCS) em um projeto social.

No último trabalho deste dossiê **“Projeto “Ver.be.tes.: educação em tempos de pandemia”: uma experiência no estágio curricular supervisionado”**, as autoras apresentam uma experiência na disciplina de estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Neste trabalho, as autoras buscam uma profundidade na construção pedagógica e poética a partir de práticas artísticas – uma form[ação], sempre em devir.

Este é um volume que convida artistas professores pesquisadores e estudantes de Licenciatura em Artes Visuais para refletirem sobre suas práticas no tocante aos estágios como lugar potencial para a articulação entre prática artística e prática docente. Neste percurso de constantes reflexões, junto aos autores/as e artistas, acreditamos ser possível tensionar os modelos que insistem em existir e colocar o campo das artes visuais em padrões, principalmente de pesquisa, que costumam não dialogar com os modos de fazer/sentir/pensar que compõem as linguagens das artes.

Sendo assim, apresentamos mais dois trabalhos que corroboram com esta noção de fazer-pensar artes visuais, que são: **“Familia, educación artística y contrato natural: el valor del arte y la familia en la educación del patrimonio natural”**, onde o autor analisa o acompanhamento das famílias na educação de seus filhos, a partir da ótica das investigações educativas baseadas nas artes. E por fim, o artigo **“A aula ateliê como experiência de ensino e aprendizagem no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke”**, onde os autores relatam suas experiências de pesquisa na Pós-Graduação a partir do conceito de Aula Ateliê cunhado pela Profa. Dra. Jocielle Lampert, no contexto do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke.

Desejamos a todos/as uma excelente leitura.

Que este possa ser um caminho de experiências e aprendizagens!

Fábio Wosniak (UNIFAP)

Tharciana Goulart da Silva (UDESC)

Organizadores do Volume